

Agendamento do parto humanizado na mídia

Paula Rossini
Paulo Camargo

Resumo:

O artigo discute a influência da mídia quando a gestante pretende escolher qual tipo de parto se encaixa melhor ao seu perfil e com a situação da gravidez, procurando informações sobre as diferentes possíveis formas de parto: normal, cesárea e humanizado. Atualmente, o Brasil passa por uma “epidemia” de cesarianas, de acordo com o Ministério da Saúde. Verifico se o número elevado da cirurgia acontece devido à falta de informação na mídia. A pesquisadora analisa de que forma as matérias veiculadas no jornal Gazeta do Povo retratam os partos e de que forma os abordam. Foram selecionadas todas as matérias que apareceram na busca do veículo a partir das palavras-chave escolhidas. O veículo foi selecionado por ser o de maior circulação no Paraná, de acordo com a Federação de Jornais. A pesquisa aponta que existe informações sobre o assunto, porém estão desorganizadas e por isso são incapazes de atingir o público-alvo com eficiência.

Palavras chave: parto; humanização; agenda-setting; imprensa, gestantes

Abstract:

The article discusses the influence of the media when the mother intends to choose which type of delivery fits best to their profile and the situation of pregnancy, looking for information on the different possible forms of delivery : normal, cesarean section and humanized . Currently, Brazil is going through an "epidemic " of cesarean sections , according to the Ministry of Health , check if the high number of surgery is due to lack of information in the media. The researcher analyzes how the articles published in the newspaper Gazeta do Povo portray the birth and how address them. all materials that appeared in the vehicle search from the chosen keywords selected. The vehicle was selected to be the largest circulation in Paraná, according to the Newspaper Association . The research shows that there is information on the subject , but they are disorganized and so are not able to reach the target audience effectively.

Keywords: labor; humanization ; agenda-setting ; press, pregnant women

Introdução

Um movimento internacional surgiu na década de 1980 com o objetivo de erradicar o uso irracional de tecnologia durante os partos, com apoio e influência das feministas. No Brasil, esse movimento foi batizado de humanização do parto. De acordo com Clapis e Castro (2005) isso significa

um processo que respeita a individualidade das mulheres, valorizando-a como protagonista e permitindo a adequação da assistência à cultura, valores e diversidade de opiniões dessas pessoas. Assim ‘humanizar’ o parto é respeitar e criar condições para que todas as dimensões do ser humano sejam atendidas: espirituais, psicológicas e biológicas. (id; p.2)

O parto humanizado não define local ou profissional para a realização do procedimento e pode acontecer em partos naturais e em cirurgias cesarianas, em casa, na maternidade ou no hospital.

O parto entendido como humanizado não deseja abolir as tecnologias alcançadas para auxiliar a mulher nesse processo, porém elas não devem ser usadas rotineiramente, medicalizando o parto ou tornando-o estritamente cirúrgico (LONGO, ANDRAUS, BARBOSA. 1994; p.2).

O princípio da humanização é o respeito pela mulher, que deve ter seus direitos garantidos, com respeito a cultura, vontades e medos (CLAPIS, CLASTRO).

Dentre outras práticas adotadas na humanização do parto e nascimento, está a possibilidade da parturiente escolher a posição mais confortável e também a pessoa que a acompanhará, além de outros manejos, conforme recomendam o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (LONGO, ANDRAUS, BARBOSA. 1994;2).

No Brasil, a lei que garante o direito de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato começou a vigorar em abril de 2005, válida para o Sistema Único de Saúde (SUS). Em dezembro do mesmo ano, a medida foi estendida para todos os hospitais conveniados ao SUS, decisão essencial para a humanização, mas que na prática encontra barreiras em alguns hospitais, sob o argumento de falta de estrutura institucional (id).

De acordo com Crizóstomo, Nery e Luz (2007), o ambiente onde o parto é realizado interfere na evolução processo. Relatos de sete mulheres multíparas que tiveram filhos em casa e no hospital foram colhidos para a pesquisa realizada pelos autores.

As gestantes que tiveram parto domiciliar, assistidas pela mãe ou por parteiras e algumas vezes até parindo sozinhas, com a disponibilidade de tomar líquidos, escolher a melhor posição para ficar e caminhar, apontam que o parto foi rápido e tranquilo.

As mães que prestaram depoimento após terem a experiência de parto no hospital falam em partos mais demorados e traumas devido às intervenções médicas (id).

Ao final da pesquisa, seis das sete mulheres afirmaram que preferem o parto normal em casa por ter maior liberdade de movimentos, de emitir sons durante as contrações e por estarem em um ambiente familiar.

Gestantes reclamam da dificuldade em encontrar médicos disponíveis para realização de parto normal nas unidades de saúde, principalmente da rede particular, mesmo sem o processo de humanização. Entre 2008 e 2012, o parto normal foi o serviço mais procurado no SUS por usuárias de planos de saúde, de acordo com a ANS.

Estudantes de Jornalismo¹ produziram um aplicativo chamado “Nascer Bem”² (2015), voltado para as mães de Curitiba, apontando os nomes dos médicos da rede pública e de privada e a quantidade de cirurgias cesáreas e partos normais realizados por cada um deles, com o objetivo de facilitar a busca das gestantes por um profissional que realiza o parto normal.

Após cerca de um mês, os dirigentes da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Paraná (Sogipa) tentaram retirar o aplicativo do ar, alegando que os dados não eram “fiéis à realidade” e que poderiam causar riscos às gestantes. Até maio de 2016 os criadores conseguiram manter a plataforma acessível aos interessados por meio da internet.

Em Curitiba, a primeira maternidade a realizar um parto foi a Vitor Ferreira do Amaral, filiada ao Hospital de Clínicas (HC) de Curitiba, em 3 de junho de 1960, de acordo com os registros encontrados.

Ainda na capital, a maternidade Bairro Novo, que atende apenas gestantes de baixo risco pelo SUS, alcançou o índice de 80% de partos normais em agosto de 2015, segundo informações da Pesquisa Nacional da Saúde (2013). O número é 26% maior do que a média brasileira. No mês citado, foram realizados 171 partos na maternidade e destes apenas 33 foram cesarianas.

¹ Os estudantes produziram o aplicativo sobre coordenação da professora da Universidade Positivo, Rosiane Correa, durante a maratona Hacknaton. Informações sobre os procedimentos/médicos estão disponíveis no tópico 1.5 – Parto Humanizado em Curitiba.

² Aplicativo disponível em: <http://nascerbem.redeteia.com/> - Acesso em 16/03/2016

Segundo informações da Prefeitura de Curitiba³ (2015), assim que as gestantes são acolhidas nesta instituição, elas recebem informações sobre todas as etapas do parto (pré-parto, parto e pós-parto) e de seus direitos, inclusive o de escolher a posição no momento do nascimento do bebê.

Antes de dar à luz, a mulher passa por procedimentos intitulados como “relaxantes” pelo serviço de saúde: como a utilização de bolas plásticas, fisioterapia, banho terapêutico e massagem, característicos da humanização. Assim que o bebê nasce, a maternidade permite que os irmãos possam visita-lo, com o objetivo de apoiar os vínculos afetivos familiares.

A instituição prioriza casos mais graves e quando necessário realiza cirurgias cesarianas.

De acordo com dados obtidos em parceria com o programa Hackathon⁴ (2015) da Universidade Positivo (UP), em Curitiba, entre os 475 médicos obstetras que atendem nos planos de saúde Amil, Sulamérica e Unimed em Curitiba, 391 têm mais de 80% de cirurgias cesarianas, nos partos realizados em 2014. Juntos, os três planos de saúde representam 48% do mercado e meio milhão de pessoas. A capital paranaense registrou em 2014 um total de 30.827 partos durante todo o ano, uma média de 2.500 ao mês.

A Unimed conta com 299 médicos em sua equipe de obstetrícia, destes apenas um registrou 100% de parto normal no ano, mas durante todo o período ele só acompanhou uma gestante. A franquia teve 100 médicos que realizaram 100% de cesáreas e 249 com 80% ou mais de cesáreas. No ano, foram registrados 7.569 partos pela Unimed, sendo que destes 6.658 foram cesáreas, o que representa 87,88% dos procedimentos e 917 partos normais⁵.

O plano Sulamerica tem 70 profissionais na área pesquisada, sendo que 46 destes têm 100% de taxa de cesárea, o que representa 65,7% da equipe e 59 têm mais de

³ Prefeitura de Curitiba. “Maternidade Bairro Novo alcança índice de 80% de partos naturais”. 2015. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/maternidade-bairro-novo-alcanca-indice-de-80-de-partos-naturais/37499>. Acesso em: 18/01/2016

⁴ Programa da Universidade Positivo (UP) no qual alunos de jornalismo e jornalistas se unem em uma maratona de trabalho com o objetivo de produzir produtos através de jornalismo dados.

⁵ Segundo informações da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) a empresa tem 340 mil clientes na capital paranaense, o que representa 33% do mercado de planos privados.

80% de cesárea, uma parcela de 84,3% dos médicos obstetras. Apenas um profissional tem 100% de parto normal e dois realizaram mais partos normais do que cesáreas. A empresa só informou os percentuais, então não se sabe quantos partos foram realizados por cada médico. A franquia tem 20 mil clientes em Curitiba e representa 2% do mercado de planos privados em Curitiba, de acordo com a ANS.

Os dados repassados pelo plano Amil são semelhantes ao da Sulamerica e não apontam quantos partos foram realizados, apenas o percentual por profissional, que é de um total de 88 médicos, 48% têm 100% de cesárea, 83% com mais de 80% de cesárea e apenas dois com mais partos normais do que cirurgias cesarianas, A franquia tem 136 mil clientes em Curitiba o que segundo a ANS representa 13% do mercado curitibano de planos privados.

O Hospital de Clínicas (HC) de Curitiba disponibiliza doulas voluntárias que receberam treinamento no HC para realizar o atendimento às gestantes que estão em trabalho de parto na instituição, sem substituir o acompanhante que é um direito garantido por lei para a grávida. A equipe de enfermagem do hospital também é capacitada para a realização de partos humanizados.

De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde (Sesa), hospitais que não oferecem o serviço só aceitam a entrada da profissional na sala de parto como acompanhante, não possibilitando que um familiar acompanhe o procedimento.

Método

O jornal escolhido para a análise de informações disponíveis para as gestantes foi o jornal Gazeta do Povo⁶ que, de acordo com a Associação Nacional de Jornais (ANJ) é o maior jornal em circulação no Paraná (2014).

A pesquisa foi realizada na plataforma online, já que as matérias veiculadas impresso também são divulgadas no site⁷, o que possibilita acesso ao maior número de conteúdos. As palavras-chaves escolhidas para a busca foram: parto; parto humanizado, doula, cesárea, e parto domiciliar.

⁶ De acordo com a Associação Nacional dos Jornais (ANJ) ele é o 27º maior veículo do país, com 40.525 exemplares diários em circulação, entre o impresso e digital.

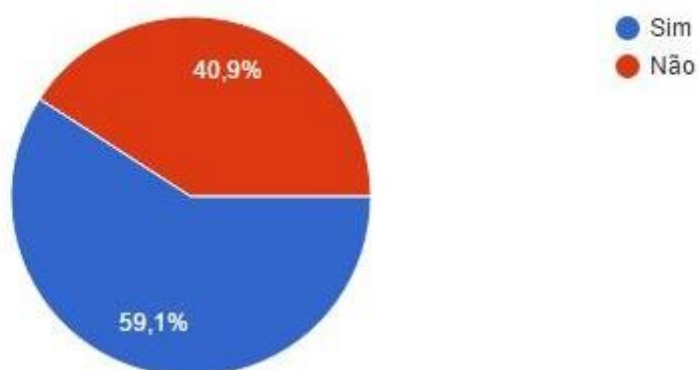
⁷ A informação é do editor-chefe do online do jornal Gazeta do Povo, Fabiano Klostermann, em entrevista a autora, em março de 2016.

As buscas no site apontaram um número de resultados infinitamente maior do que o disponível em cada busca⁸, destes apenas os 291 conteúdos disponíveis e não repetidos foram utilizados na pesquisa.

Para evitar que materiais repetidos fossem utilizados para a análise de conteúdo, os links encontrados foram enumerados e adicionados a um documento do Word⁹. Assim, os endereços encontrados passavam por uma busca no documento para verificar se o mesmo já existia entre os links selecionados, utilizando a ferramenta chamada “localização”, disponível na plataforma.

As matérias foram publicadas entre os anos de 2006 e 2016 e do total apenas 172 (59,1%) tinham ligação com procedimentos realizados no período em que a mulher entra em trabalho de parto até o momento em que recebe o bebê. Destas, quatro foram retiradas do ar pelo jornal restando apenas 168 conteúdos disponíveis para a pesquisa.

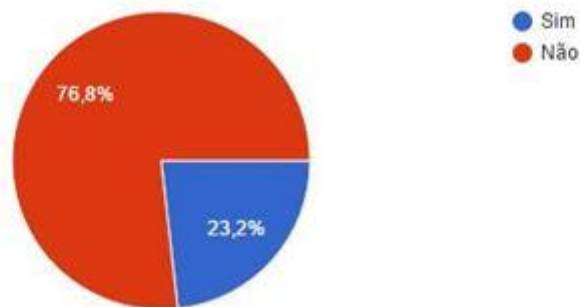
(291 respostas)



Entre as 168, 129 não tinham informações a respeito dos procedimentos padrões realizados nos hospitais, maternidades ou nas próprias casas, por médicos, enfermeiros ou doulas, durante partos normais, cirurgias cesáreas ou partos humanizados. O dado é relevante já que a pesquisa busca entender a quantidade de informações disponíveis para as gestantes a respeito dos diversos tipos de parto e mostra a importância da produção de análises aprofundadas e debates sobre o tema.

⁸ Para a busca de “parto domiciliar” foram apontadas 3.800 matérias, na busca por “parto” 20.200, “cesárea” apontou 368, “doula” apontou 1.230 e parto 117, mas o número máximo de conteúdos disponíveis foram de 100 em cada busca, assim a pesquisa trabalhou apenas com as matérias possíveis. Os números podem ser verificados no campo “pesquisa de campo”, dos anexos.

⁹ O arquivo pode ser encontrado no endereço: <https://drive.google.com/file/d/0ByG0i9WQZwOiN0tzSnEzeTJmMFk/view?usp=sharing>



Dentro do total de matérias, apenas 70 (41,7%) tinham entrevistas com especialistas na área de saúde (física e psicológica) e nos direitos garantidos por lei que envolvem as gestantes, opiniões e informações necessárias para poder explicar e diferenciar as diferentes formas de parto disponíveis, seus benefícios e malefícios. 66 (39,3%) não tiveram nenhum tipo de entrevista na produção do conteúdo, 30 (17,9%) ouviram representantes de hospitais, órgãos públicos e ONGs¹⁰ e somente 29 (17,3%) entrevistaram as gestantes/mães, apresentando o ponto de vista das pessoas mais afetadas pelos procedimentos.



Do total de 168 conteúdos, 79 (47%) eram reportagens, aprofundadas ou não, que foram definidas pela existência de alguma entrevista direta. Outros 42 (25%) eram notas, quando a informação é dada sem a apresentação de entrevistas, 22 (13%) tratam-se de conteúdos de opinião ou relato produzidos por blogueiros e/ou colunistas, 16 (9,5%) tratavam-se de entrevista “ping pong” e 9 (5,4%) eram conteúdos de publicidade.

Metodologia

¹⁰ Organizações Não Governamentais

Foram analisadas matérias apenas os 291 conteúdos disponíveis e não repetidos foram utilizados na pesquisa.

Para evitar que materiais repetidos fossem utilizados para a análise de conteúdo, os links encontrados foram enumerados e adicionados a um documento do Word¹¹. Assim, os endereços encontrados passavam por uma busca no documento para verificar se o mesmo já existia entre os links selecionados, utilizando a ferramenta chamada “localização” disponível na plataforma.

Após a separação dos links úteis para a pesquisa, cada matéria foi acessada individualmente e as questões analisadas foram: o ano da publicação e a relação dela com o trabalho de parto. Os conteúdos encontrados pela busca no site que não tinham relação com o tema pesquisado foram eliminados nesta fase da análise.

As matérias que passaram por este filtro e não estavam com acesso disponível ao público também foram eliminadas. Apenas com as matérias que realmente passariam pelo processo de análise, foram identificados nos conteúdos itens como as que tinham ou não entrevistados e quais eram os entrevistados que apareciam na pesquisa; Se o conteúdo falava diretamente sobre os procedimentos realizados durante o trabalho de parto, levando em consideração o período em que a gestante entra no pré-parto até o momento em que recebe a criança; A existência ou não de recursos audiovisuais; e o formato do conteúdo (reportagem, matéria, entrevista, publicidade, blogs e colunas).

Os conteúdos colhidos foram aplicados na plataforma do Google¹², já citado na pesquisa anterior, que cataloga os dados colhidos e produz gráficos a partir dos números apresentados.

Agenda Setting

Apenas em 2015, o jornal Gazeta do Povo publicou 72¹³ conteúdos relativos ao tema. Nos dois primeiros meses de 2016 foram dez matérias produzidas com relação ao assunto. Entre os anos de 2006 e 2014, foram publicados 209 conteúdos a respeito da

¹¹ O arquivo pode ser encontrado no endereço: <https://drive.google.com/file/d/0ByG0I9WQZwOiN0tzSnEzeTJmMFk/view?usp=sharing>

¹² Google Forms

¹³ Todos os detalhes da pesquisa no campo “pesquisa de mídia”, na delimitação do tema e do problema.

humanização no trabalho de parto, o que aponta um crescimento relevante do debate do tema em 2015.

De acordo com a *agenda setting*, a mídia apresenta ao público uma lista dos assuntos quais devem ser pensados, de acordo com a publicação de conteúdo programada no veículo. A influência midiática não mostra como o público deve pensar sobre os temas, mas sim sobre quais eles devem pensar (Wolf, 1985).

Para atingir o público, os materiais agendados são pensados em dois níveis: primeiro são escolhidos quais serão os assuntos, temas e problemas da ordem do dia e, em seguida, a relevância de cada um deles, para que seja definida a ordem de apresentação dos itens.

Os agendamentos encontrados sobre parto humanizado na mídia mostram que o assunto é debatido e não apenas apresentado ao público como algo positivo ou negativo, seguindo a *agenda setting*. Além disso, ele é oferecido em diversos formatos ao leitor.

O público não tem contato direto com algumas fatias da realidade tratadas na imprensa, assim a mídia passa a ser o instrumento que faz a “ponte” entre a população e esse “pacote” de informação (id, 1985). Os assuntos agendados passam a ter maior importância, devido a essa dependência cognitiva do público.

No caso da informação a respeito do parto humanizado, a ponte de informação é falha mesmo com a grande quantidade de conteúdos disponíveis. Uma pesquisa¹⁴ realizada com 139 mulheres entre o primeiro mês de gestação até o primeiro ano após o parto, que tiveram filho(s) nas instituições de Curitiba e Região Metropolitana nos últimos 12 meses (2015), com idade entre 16 e 45 anos, aponta que a divulgação a respeito das práticas humanizadas do parto não atinge as gestantes de forma satisfatória.

Do total, 54,7% afirmam não saber quais são os procedimentos padrões adotados pela instituição de saúde no momento do parto, sendo que 99,3% disseram que é importante ter esse conhecimento e 58,3% consideram insuficientes as informações repassadas pelos médicos.

As publicações agendadas nos meios de comunicação de massa são abordadas com enfoques diferentes em cada veículo de comunicação, deixando acessível ao público, vários pontos de vista a respeito de um mesmo tema.

¹⁴ Detalhes da pesquisa podem ser encontrados no campo “parto humanizado na mídia”, na delimitação do tema e identificação do problema.

Nos conteúdos analisados para pesquisa de mídia deste trabalho, os principais entrevistados foram os especialistas na área de ginecologia, obstetrícia e pediatria (41%). As mães, peças centrais neste cenário, foram as que tiveram menor espaço para expressar a opinião sobre o assunto (29%), ou seja, a cobertura é técnica.



A hipótese da agulha hipodérmica e a questão da organização

A organização do conteúdo e a forma como ele é direcionado ao público é discutido nas teorias da agulha hipodérmica e funcionalista.

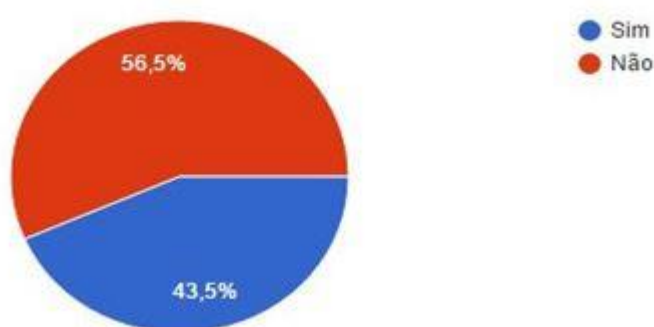
A agulha hipodérmica analisa principalmente como a notícia do meio de comunicação afeta o público, provocando uma reação. Este fator começou a ser discutido com a industrialização, quando ocorreu a disseminação de ideais como a igualdade e a liberdade e a redução na diferença entre as classes sociais.

Estes processos sociais provocam a perda da exclusividade por parte das elites que se vêem expostas às massas. O enfraquecimento dos laços tradicionais (de família, comunidade, associações de ofícios, religião e etc.) contribui, por seu lado, para afrouxar o tecido conectivo da sociedade e para preparar as condições que conduzem ao isolamento e à alienação das massas (Wolf, 1985; p.7).

O homem da massa que recebe os conteúdos noticiosos é considerado o contrário do culto: um grupo de pessoas que se consideram iguais e não tem o costume de agir ou aderir a ideias diferentes e, então, absorveriam os conteúdos jogados pela mídia (id).

A massa é constituída por um conjunto homogêneo de indivíduos que, enquanto seus membros são essencialmente iguais, indiferenciáveis, mesmo que provenham de ambientes diferentes, heterogêneos, e de todos os grupos sociais (ibid, 8).

As reportagens pesquisadas do jornal Gazeta do Povo¹⁵ apontam um único tipo de linguagem e apresentam as informações de forma padrão para todo o grupo de gestantes, das diversas culturas e classes sociais. O comportamento é padrão nos meios de comunicação de massa, que estão preparados para receber determinado público. Uma amostra do padrão é o uso das imagens, foi constatado que apenas 43,5% (73 do total de 168) tinham fotos ou outros recursos audiovisuais e gráficos, que pudessem facilitar a compreensão do conteúdo para pessoas com menores níveis de escolaridade.



A pesquisa¹⁶ realizada com as gestantes da capital foi respondida por grávidas e mães que realizaram processo de parto recentemente, de diversas classes sociais, entre as 159 mães, 52 recebiam entre 1 e 2 salários mínimos e 10 mais de seis salários mínimos ao mês, o que aponta a necessidade de conteúdos de fácil acesso público e linguagem e linguagem simplificada levando em consideração os termos científicos e técnicos que são realizados durante o parto e apontados no produto.

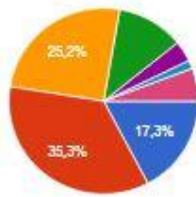
Ao dirigir-se ao público leigo, o jornalista deve ter em conta a tradução de termos técnicos que, sendo na maior parte dos casos relacionados com as ciências médicas, biológicas ou tecnológicas, não são familiares aos leitores (AZEVEDO, 2009; p.9).

A não diferenciação pela mídia do público que procura ter acesso a esse conteúdo pode ser um dos fatos responsáveis pelo não alcance das informações, a respeito do parto humanizado - às gestantes.

¹⁵ Idem ao 27

¹⁶ Detalhes da pesquisa estão disponíveis no campo “o parto humanizado na mídia”, na delimitação do tema.

Qual sua faixa de renda?



Até um salário mínimo (R\$ 788)	24	17,3%
Mais de 1 até 2 salários mínimos (De R\$ 789 a R\$ 1.576)	49	35,3%
Mais de 2 até 3 salários mínimos (De R\$ 1.577 a R\$ 2.364)	35	25,2%
Mais de 3 até 4 salários mínimos (R\$ 2.365 a R\$ 3.152)	16	11,5%
Mais de 4 até 5 salários mínimos (R\$ 3.153 a 3.940)	5	3,6%
Mais de 5 até 6 salários mínimos (R\$ 3.941 a 4.728)	2	1,4%
Mais de 6 salários mínimos (a partir de 4.729)	8	5,8%

Após pesquisas e aplicação de questionários ao público, os pesquisadores entenderam que cada indivíduo entende a mensagem de uma forma e ele mesmo é responsável por decidir se vai prestar atenção, ou não (ibid). Além disso, o receptor pode não aceitar a mensagem ou a entender de forma contrária ao objetivo do meio de comunicação de massa.

Existe de facto uma oscilação entre a ideia de que é possível obter efeitos relevantes, se as mensagens forem adequadamente estruturadas e a certeza de que, frequentemente, os efeitos que se procurava obter não foram conseguidos (ibid; p.12).

Segundo Wolf (1985), é possível persuadir o receptor a partir do momento que a informação foi organizada e pensada para atingi-lo, de forma individual. Entre os motivos apontados como possibilidade de ineficácia do produto produzido para a mídia estão: dificuldade de acesso à própria informação e apatia social, entre outras causas. “Quanto mais expostas as pessoas a um determinado assunto, mais o seu interesse aumenta e, à medida que o interesse aumenta as pessoas se sentem mais motivadas para saberem a cerca dele” (ibid; p.13).

No caso do parto humanizado que é um assunto pautado pela mídia, conforme já discutido, as informações chegam ao público (não necessariamente ao público-alvo), mas nem sempre o atinge de forma eficaz.

Dando sequência a análise estipulada pela agulha hipodérmica, a teoria funcionalista deixa de estudar os efeitos de influência da mensagem no receptor e passa a investigar a sua eficácia de acordo com a organização do conteúdo.

As matérias jornalísticas atuais “deixa[m] de cumprir a missão nobre de verdadeiramente auxiliar o público a compreender globalmente o que acontece no mundo contemporâneo” (LIMA, 1998; 22). A pauta fechada limita a visão do repórter

para a construção da matéria, isso é: o sair a campo, entrevistar pessoas, observar cenas e cenários, entrar em ambientes, consultar fontes registradas de informações, relacionar-se com o mundo, enfim, para descrevê-lo” (id; p. 24).

Entre os itens discutidos nesta teoria está a disfunção que pode ser causada em casos de excesso de informação sobre um assunto, como é o caso do parto humanizado. – “O cidadão bem interessado e informado pode deleitar-se com tudo aquilo que sabe, não percebendo que se abstém de decidir e de agir” (WOLF, 1985; p. 28), deixando de buscar conhecer o conteúdo na prática e se satisfazendo com o que é apresentado nos veículos de comunicação.

O principal ponto em discussão é o que o leitor faz com o conteúdo apresentado pela imprensa. Assim surge a reflexão: até que ponto ele vai levar em consideração e dar importância aos temas agendados pela grande mídia?

A influência das comunicações de massa permanecerá incompreensível se não se considerar a sua importância relativamente aos critérios de experiência e aos contextos situacionais do público: as mensagens são captadas, interpretadas e adaptadas ao contexto subjetivo das experiências, conhecimentos e motivações (Merton, 1982, apud Wolf, 1985; p. 29).

A desorganização das notícias é chamada de entropia (id). O grau desta entropia deve ser medido de acordo com o *feedback* da sociedade em relação à informação, pensando no sentido da comunicação retroativa, em que os meios de comunicação de massa apresentam um conteúdo e a população corresponde.

O elevado número de conteúdos informativos, ao invés de informar, prejudica o leitor. Atualmente temos acesso a um imenso número de notícias e conteúdos diversos através da internet, que hoje, está acessível a todo o tempo, por meio de *tablets* e *smartphones*. A tecnologia é vista como algo bom para o público em geral, devido à facilidade de comunicação que trouxe,

Mas é mal que nos sintamos cada vez mais confusos com a avalanche de informações redundantes, superficiais, manipuladas ou simplesmente erradas (por causa da pressa em informar para concorrer). Neste caso um alto nível de entropia – na forma de dúvida e confusão mental – instala-se ao nível do receptor que certamente gostaria de receber informações fidedignas e de qualidade (CAMPOS, 2006; p.6).

O responsável por evitar o excesso de informação nos meios de comunicação em massa é o próprio jornalista, que é quem deve apurar e selecionar as informações de acordo com a sua relevância antes de repassar o assunto ao público.

O jornalista será o responsável por hierarquizar, organizar e apresentar a informação que interesse a cada pessoa, segundo as suas necessidades, pois um motor de busca ou uma base de dados não podem substituir este serviço prestado pelo jornalismo. O jornalista tem obrigação de separar a informação que importa e que é séria, e apresentá-la de forma coerente (MARQUES, 2008; p.8).

Uma alternativa para a junção e organização das informações a respeito do parto humanizado e seus desdobramentos é o livro-reportagem. A produção do livro é feita através de práticas essencialmente jornalísticas e, em sua maioria, por profissionais da área, ou seja, são trabalhados a partir de fatos reais e procuram uma variedade de causas e consequências, reunidas em uma única obra para a discussão de um tema.

A técnica do jornalismo literário, utilizada no livro-reportagem que investiga fatos de forma mais aprofundada e criteriosa, é uma forma de fazer história.

A característica forte que o Jornalismo Literário traz é transformar o jornalismo em fonte de história e não só de informação. Além de guardar nas páginas dos jornais uma informação importante para aquele dia, o jornalista escreve um texto que vai ser guardado como fonte de informação daquela época para as futuras gerações, por isso o trabalho a mais de apurar e ter uma história completa e não só o último acontecimento (TOLEDO, TOMAZ. 2014; 10).

A apuração em uma única narrativa, com as informações necessárias sobre a realização do parto, além de organizar e pontuar às gestantes como é realizado o procedimento atualmente, permite a mães já experientes comparar os dados com experiências próprias ou relatadas por pessoas próximas.

Considerações finais

A partir desta pesquisa é possível verificar que os jornalistas produzem cada vez mais conteúdos a respeito do parto humanizado, que é um tema em debate devido as polêmicas levantadas por procedimentos realizados fora do ambiente hospitalar, por exemplo.

Entendo que o número elevado de cirurgias cesarianas no Brasil não é causado devido a falta de informação sobre parto normal e/ou humanizado na imprensa, mas sim pela desorganização das informações lançadas ao entendimento do público e incentivo médico para a realização do parto cirúrgico.

O agendamento do tema nos veículos de comunicação leva a sociedade a debater sobre o tema e incentiva a esfera pública a tomar as medidas necessárias para resolver problemas como o da epidemia de cesáreas.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Ana Paula. O jornalismo na saúde: uma visão transcontinental. Universidade do Minho, Portugal. 2009. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10845> Acesso em: 20/05/2016.

CAVALCANTE, Ricardo. CALIXTO Pedro. PINHEIRO, Marta. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. Paraíba. 2014. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000/10871> Acesso em: 17/08/2016

CASTRO, Jamile Claro; CLAPIS, Maria José. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a07.pdf>. Acesso em: 05/01/2016

CRIZÓSTOMO, Cilene. NERY, Inês. LUZ, Maria Helena. A vivência de mulheres no parto domiciliar e hospitalar. Escola Anna Nery, revista de enfermagem. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a14.pdf>. Acesso em: 15/03/2016

DINIZ, Carmem Simone Grilo. “Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento”. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000300019. Acesso em 13/01/2015

LIMA, Edvaldo Pereira. O que é livro-reportagem? São Paulo, 1998. Ed. Brasiliense.

LONGO, Cristiane. ANDRAUS, Lourdes. BARBOSA, Maria. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. Goiânia. 2014. Disponível em: <http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fen/article/view/5266/6945>. Acesso em: 15/03/2016

MARQUE, Flávia. DIAS, Ieda. Azevedo, Leila. A recepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a12>

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. Porto Alegre. 1999. Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html. Acesso em 28/02/2016

MONTEIRO, Ana Carolina. Jornalismo e literatura: em pauta a razão, emoção, e a responsabilidade. Revista Tropos, 4ª ed. 2015.

OLIVEIRA, Eliana. ENS, Romilda. ANDRADE, Daniela. MUSSIS, Carlo. Análise do conteúdo e pesquisa na área da educação. Curitiba. 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1891/189118067002/> Acesso em: 26/05/2016.

OLIVEIRA, Zuleyce; MADEIRA, Anézia. Vivenciando o Parto Humanizado: um estudo fenomenológico sob a ótica de adolescentes. Universidade Estadual de São Paulo. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n2/v36n2a04.pdf>. Acesso em: 28/02/2016

REBELLO, Maria. NETO, João. A humanização da assistência ao parto na percepção de estudantes de medicina. Minas Gerais. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n2/06.pdf>

TOLEDO, Janaina. TOMAZ, Tales. Jornalismo literário: uma nova forma de fazer jornalismo. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Vila Velha. 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1443-1.pdf>. Acesso em: 30/03/2016

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação: *mass media*: contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo, o *newsmaking*. 1985. Ed. Editorial Presença. Disponível em: http://jornalismoufma.xpg.uol.com.br/arquivos/mauro_wolf_teorias_da_comunicacao.pdf Acesso em: 10/05/2016.